



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Dos Recém-Nascidos De Mães Adolescentes Nascidos No Hospital Regional De Ceilândia No Ano De 2014

**Autores:** ADRIANA RANIELLE RODRIGUES PEREIRA DE SANT'ANA (HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA); ALICE ODETE LELIS COZAC (HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA); ERASMO EUSTÁQUIO COZAC (HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA); IEDA CRUZ RABELO (HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA)

**Resumo:** Introdução: A gravidez na adolescência configura um problema de saúde pública atrelado à riscos relacionados à saúde materna e do recém-nascido (RN), destacando-se a prematuridade e o baixo peso do RN. Objetivos: traçar o perfil dos RN vivos de mães adolescentes analisando as repercussões perinatais que os acometem. Metodologia: procedeu-se análise das variáveis de tipo de parto, pré-natal, peso, idade gestacional, classificação e sexo de 1293 RN de mães adolescentes comparando-os aos demais. Resultados: As adolescentes foram responsáveis por 20% do total de partos (6607) ocorridos em 2014; 19 RN foram excluídos por dados insuficientes e/ou por não se encaixarem nos critérios de inclusão. Houve leve predominância do sexo feminino (650) sobre o masculino (643). 47% das adolescentes realizaram mais que 6 consultas de pré-natal e 43% fizeram de 3 a 6 consultas. Houve predominância de 82% do parto normal em relação à cesárea. A incidência de prematuridade entre as adolescentes foi de 8%, porém estas jovens representaram 24% do total de partos prematuros. A incidência de baixo peso foi de cerca de 11% e a de peso insuficiente foi de 30% totalizando 41% de RN com alteração do peso. A incidência de RN pequenos para idade gestacional (PIG) foi de 14%. Conclusão: Os dados evidenciam a gravidez na adolescência como fator de risco que afeta as condições de nascimento e saúde dos RN dessas jovens. A incidência de partos operatórios não foi influenciada pela baixa idade materna neste estudo. Percebe-se uma relação inversa entre o adequado número de consultas pré-natal e as repercussões observadas entre os RN do estudo (taxa elevada de peso insuficiente/baixo peso e prematuridade, além de incidência significativa de RN PIG) indicando falha na assistência, mostrando a necessidade de capacitação de equipes multiprofissionais que atendam essas gestantes no pré-natal e seus RN na sala de parto.